

EDITORIAL

A desigualdade social no Brasil e no mundo é aferida por indicadores econômicos que estão atrelados a indicadores sociais. A riqueza de uma Nação é medida por aquilo que ela produz e sua relação com o que consome, baseado nos indicadores econômicos. Produto interno bruto (PIB), balança comercial, inflação, cotação de moedas internacionais (principalmente dólar e euro), fazem parte deste escopo.

O Brasil nos últimos 3 anos tem apresentado números preocupantes nestes indicadores econômicos. O PIB em 2014 teve uma leve alta de 0,1%, passando a -3,8% em 2015 e -3,6% em 2016. Associado a isso temos os valores negativos das contas do Governo Federal, fechando com déficit de R\$ 17,2 bilhões em 2014, R\$ 115 bilhões em 2015 e R\$ 154 bilhões em 2016.

Com esses números o Estado Brasileiro perde a capacidade de investimentos em todas as áreas, sendo assim a população brasileira torna-se vulnerável. Logo, os aspectos econômicos repercutem social, tendo o Brasil em junho de 2017 uma massa de 14 milhões de trabalhadores desempregados.

Medidas de contingenciamento de gastos de reformas em diversas esferas têm sido difundidas como forma de restaurar as finanças do Governo Federal, entretanto estados federados e municípios continuam ano após ano com indicadores econômicos negativos. Cortes em todas as áreas, até mesmo as essenciais como Saúde, Educação e Segurança Pública.

O Brasil nos últimos anos empobreceu economicamente e com isso torna mais vulnerável a população. As medidas e reformas propostas tem atingido todos os setores, sem exceção. O preço dos devaneios quem paga é o cidadão, o trabalhador, que no seu dia-a-dia sente-se mais desprovido das suas necessidades básicas.

Que venham dias melhores, boa leitura!

Prof. Dr. Gustavo Roese Sanfelice
Editor-Chefe (Editor-in-Chief)